

# A Interdisciplinaridade entre as Ciências Nutricionais e Ambientais: uma análise curricular nos Cursos de Graduação em Nutrição do Brasil

## RESUMO

**Marta Nichele**

[marta.nichele@gmail.com](mailto:marta.nichele@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-4772-540X>  
UNICENTRO, Guarapuava, Paraná,  
Brasil

**Jó Klanovicz**

[jo@unicentro.br](mailto:jo@unicentro.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-5110-9028>  
UNICENTRO, Guarapuava, Paraná,  
Brasil

Este artigo discute, a partir de uma abordagem interdisciplinar, a presença/ausência do diálogo entre Ciências da Saúde, Humanas e Ambientais na elaboração dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em Nutrição, de instituições públicas de ensino superior no Brasil. Para isso, levantamos os dados de projetos com base no Registro Nacional de Cursos de Graduação em Nutrição. Os projetos de curso foram avaliados a partir da presença explícita de termos que remetem à interdisciplinaridade. Observou-se que há quantidade significativa de currículos que não abordam a Nutrição nessa dimensão. Percebeu-se que poucos documentos discutem Nutrição Sustentável ou ambientalmente orientada. Grande parte deles atrelam a formação ao diálogo com o conhecimento biológico e econômico, deixando de lado um olhar ético e ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antropoceno. Ensino Superior. Estudos da Alimentação.

## INTRODUÇÃO

Em meio aos debates sobre os limites planetários (ROCKSTRÖM et al., 2009) e sobre emergência climática, a alimentação saudável, sustentável ou melhor, ambientalmente orientada – noção que propomos como orientadora da leitura deste artigo – tem retornado com energia renovada na pauta ambiental global, adquirindo, para além da dimensão técnico-científica, uma outra, mais ampla, que é ético-política (REICH; BECK; PRICE, 2018).

Produzir, distribuir e consumir alimentos, nesse sentido, adquire múltiplas dimensões, que vão desde a pesquisa genética até a percepção de consumidores, as políticas que articulam a preferência de determinados alimentos e não de outros, as dietas e outros elementos que se fundem e que estão intimamente com questões ambientais na contemporaneidade, entendendo aqui ambiente como a síntese das dimensões natural e construída do mundo palpável (BUELL, 1995). A incursão do recorte ético-político na alimentação impossibilita, nesse sentido, a manutenção de dicotomias claras entre sujeito e objeto, humanos e não humanos no coletivo ambiental, como já apontou Bruno Latour (1994). Ao considerarmos a emergência da temática alimentar como um fenômeno relativamente recente do ponto de vista histórico, a partir da emergência da fome como problema global depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e da radical alteração dos padrões globais de produção e consumo dos anos 1950 em diante, localizamos este artigo no período que historiadores/as ambientais têm chamado de A Grande Aceleração do Antropoceno (inaugurada com o fim da Segunda Guerra Mundial e ainda em curso) (MCNEILL; ENGELKE, 2016; ACKER; FISCHER, 2018; SILVA; KLANOVICZ; DUTRA, 2021; KLANOVICZ; SILVA, 2021). Nesse contexto, a alimentação e as escolhas alimentares fazem parte de um foro que é, ao mesmo tempo individual e coletivo (NICHELE; MACHADO, 2021).

De maneira coletiva, a inserção dessa discussão encontra nas instituições de ensino superior (IES) um lugar de destaque, já que a formação de profissionais que orientam e pesquisam alimentação saudável preferencialmente deve considerar a complexidade socioambiental dos diversos temas que se relacionam com a nutrição.

Entre o fim do século 19 e início do século 20, período de institucionalização das Ciências Naturais, Sociais e humanas, com destaque para a sociologia, antropologia e economia, temas como a alimentação e o comportamento alimentar moderno estavam longe de compor o rol temático das pesquisas (ESCHER, 2016). A partir do segundo pós-guerra, a discussão sobre alimentação e sociedade passou a ser, mesmo que de forma pouco integrada, inserida nos estudos sobre desenvolvimento rural e ambiental. Mais visivelmente, somente no final do século 20 e início do século 21 se observa uma articulação de humanidades e sociais à nutrição no âmbito dos estudos críticos da alimentação. Do ponto de vista das Ciências Naturais, estudos agrônômicos começam a se aproximar cada vez mais das humanidades ambientais, passando também pela alimentação como ponto de encontro e diálogo (ESCHER, 2016).

Além de se reconhecer o percurso lento dos estudos interdisciplinares na ciência nutricional no Brasil, é importante frisar que a interdisciplinaridade também é pouco visível no exterior (ESCHER, 2016). Fabiano Escher (2016) sugere três linhas de discussões para justificar o percurso da interdisciplinaridade da alimentação e nutrição com áreas sociais e humanas, humanidades ambientais e da saúde, grande área de conhecimento no Brasil em que os cursos de Nutrição estão inseridos.

A primeira linha, defendida por George Ritzer (ESCHER, 1996, p. 27), acusa um ritmo de uniformidade e homogeneização cultural e ético para o alimento, lançado pelas grandes indústrias por meio de estratégias de marketing e meios de comunicação de massa, que atrofia os gostos da moderna sociedade. E essa é, para ele, a justificativa para o desenvolvimento de estudos interdisciplinares acerca da alimentação, pois o aumento da variedade de alimentos produzidos pela grande indústria e preços acessíveis praticados pelo grande varejo estabelecem tendências de individualização e informalização do consumo alimentar, resultantes da desintegração de valores tradicionais, culturais, familiares e comunitários (FISCHLER, 1998).

Para Fischler (1998), o excesso e a variedade de oferta alimentar pela indústria geram, para as sociedades urbanas, o sentimento de incerteza e desconfiança, de angústia e obsessão e de suspeição e ansiedade”, abalando a construção cultural já estruturada. Assim, debates interdisciplinares fariam diferença nos estudos sobre hábitos e práticas alimentares das comunidades e efeitos do consumo alimentar na saúde dos humanos e não-humanos.

A segunda linha propõe que a interdisciplinaridade precisa estar presente devido às diferenças entre as categorias sociais e econômicas que interferem nas escolhas e consumo alimentares das comunidades. Pesquisadores apontam que o comportamento alimentar está sob a ditadura alimentar da pós-modernidade e diante da diversidade de padrões e dietas alimentares. As desigualdades sociais e econômicas definem a trajetória das escolhas e práticas alimentares, e sendo uma categoria socioeconômica de análise, importa sofrer o mesmo tratamento que outras categorias, pois apresenta um papel significativo para explicar a manutenção dos padrões de diferenciação social no consumo alimentar (RITZER, 1996; WARDE, 1997), sendo incoerente a discussão disciplinar.

O debate que embasa a terceira linha de defesa, a inserção da discussão interdisciplinar entre as áreas do conhecimento que integram e envolvem a alimentação, norteia a necessidade de reconectar a produção ao consumo alimentar, potencializando elo entre produtores e consumidores, afastando a mercantilização da agricultura e da alimentação (ESCHER, 2016). É alertado para a politização do consumo e seu poder de transformação, que limita e incapacita produtores e consumidores nas ações de mudanças intencionais no sistema agroalimentar. O apoio mútuo permite alianças coletivas entre diversos atores e instituições em torno de temas como desenvolvimento, segurança alimentar, saúde, ambiente e justiça social (GOODMAN; DUPUIS, 2002).

O entendimento, nesse sentido, é que a alimentação envolve uma complexa discussão que não pode ser restrita às ciências da saúde, e sim estar

pulverizada em outras áreas para suprir lacunas das discussões contemporâneas, bem como gerar novas provocações e avanços.

Individualizada, a alimentação tem funções e significados diversos e reage de maneira diferenciada de indivíduo para indivíduo, seja no âmbito fisiológico ou cultural, social ou econômico, ou ainda, ético ou ambiental. De maneira coletiva, a inserção dessa discussão deve também iniciar nas IES, através dos cursos de graduação, formando e capacitando profissionais que orientam sobre uma alimentação saudável e que estejam conscientes que a saúde humana depende da saúde do ambiente, a saber, dos não humanos.

Este artigo procura entender como ocorrem as discussões interdisciplinares nos currículos dos cursos de graduação em Nutrição (CGN), bem como a presença do diálogo da Nutrição ambiental com as provocações oriundas das humanidades, que argumentam que a alimentação e nutrição são socialmente constituídas e influenciadas pelos aspectos culturais, éticos e ambientais e sujeitos às regulamentações políticas.

## **ALIMENTAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

A interdisciplinaridade inserida, gradativamente, a partir do final século XX no estudo da nutrição, intrinsecamente moldada pela área da saúde e biológicas, avançou rumo às ciências naturais e negligenciou a ciência humana (CARNEIRO, 2003). Mais recentemente e timidamente, as ciências alimentares e nutricionais têm se dedicado à aproximação com as áreas sociais e humanas, permitindo um ensaio sobre a relação da alimentação e nutrição com o ambiente (SILVA et al., 2010).

Antes de iniciar a discussão sobre ser ou não ser interdisciplinar, é importante a clareza sobre interdisciplinaridade, como um diálogo entre duas ou mais áreas do conhecimento e de diferentes ciências, com o interesse de contribuir e gerar conhecimentos para profissionais de diversas formações (CAPES, 2009).

A despeito de vários esforços, a interdisciplinaridade no campo da saúde ainda está limitada, e um caminho sugerido é a interlocução, nos currículos dos CGN, entre as ciências da saúde e as ciências sociais e humanas e as humanidades ambientais.

É de interesse que as IES tratem do tema alimentação e nutrição de forma interdisciplinar, pois o diálogo disciplinar entende o alimento restrito à sua qualidade química e biológica, sanitária e nutricional. As abordagens econômica, social e política discutem as questões do acesso e do direito ao alimento e suas regulamentações, e as questões culturais e étnicas, definem as preferências e hábitos alimentares nas comunidades, todos inseridos numa pauta mais disciplinar. Essas dimensões ainda estão setorizadas no estudo alimentar e nutricional e negligenciam as questões éticas e ambientais que interdisciplinam o universo da alimentação e nutrição.

No CGN, as diretrizes estabelecem que a estrutura curricular deve assegurar que as atividades teóricas e práticas sejam transpassadas pela interdisciplinaridade, desde o início até a conclusão do curso. Ainda designam que os conteúdos e as disciplinas devam contemplar as áreas das ciências biológicas, ciências sociais, humanas e econômicas, ciências da alimentação e nutrição e ciências dos alimentos (BRASIL, 2001). Especificam também, que o núcleo das ciências sociais, humanas e econômicas devam “compreendem os determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, a comunicação nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença” (BRASIL, 2001, p. 3). Assim, como descrito e orientado pelas diretrizes, os CGN são induzidos ao elo entre essas ciências.

Ao iniciar a descrição das análises, 69 IES públicas que ofertam o CGN foram identificadas e investigadas quanto à disponibilidade eletrônica dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Dessas, 42 IES foram selecionadas para a análise, permitindo o acesso eletrônico e captura dos seus PPC.

Para as análises, duas categorias foram indicadas, a Nutrição Ambiental, que exigiu o critério do detalhamento das ementas curriculares em seus PPC, indicando disciplina, conteúdo programático e referencial bibliográfico, e a Interdisciplinaridade que exigiu o texto completo, contendo desde os objetivos, introdução e estrutura, até o perfil do egresso.

Na sequência, os termos norteados selecionados para identificar Nutrição Ambiental foram aplicados nos 42 PPC, através dos referentes ‘sustentável’, ‘sustentabilidade’, ‘ambiente’, ‘ambiental’, ‘meio ambiente’, ‘ecológicos’, ‘ecologia’ e ‘ecossistema’. Os termos norteadores para identificar a Interdisciplinaridade foram: ‘interdisciplinar’, ‘interdisciplinaridade’, ‘ciências sociais e humanas’ e ‘humanidades’. As variáveis estabelecidas para computar a discussão da Nutrição Ambiental nos projetos foram: 1- Discute, 2- Não Discute, 3- Discute Parcialmente e 4- Ausência dos Termos e as variáveis para computar a discussão da Interdisciplinaridade foram: 1- Presença dos Termos e 2- Ausência dos Termos.

Adentrando nos resultados, após as análises dos PPC dos CGN, as disciplinas presentes nas matrizes curriculares dos 42 PPC foram organizadas e distribuídas conforme a interlocução e nucleação exigidas pelas Diretrizes Curriculares do CGN (BRASIL, 2001, p.3).

O Quadro 1 informa a organização e distribuição das disciplinas nas ciências da saúde e biológicas, ciências da alimentação e nutrição, ciências dos alimentos e ciências sociais, humanas e econômicas segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do CGN (BRASIL, 2001). Majoritariamente, as disciplinas que carregam os termos norteadores que expressam a Nutrição Ambiental, foram alocadas nas ciências sociais, humanas e econômicas.

**Quadro 1:** Disciplinas dos Curso de Graduação em Nutrição: distribuídas nas áreas nucleadas dos DCN, 2022.

Áreas da Ciência	Disciplinas
<b>Ciências Sociais, Humanas e Econômicas</b>	Epidemiologia e Saúde Ambiental, Saúde, Ambiente e Nutrição, Nutrição, Saúde e Comunidade, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, Epidemiologia e Saúde Ambiental, Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional, Políticas de Saúde e Saneamento, Natureza e Tecnologia na Sociedade Contemporânea, Meio Ambiente e Sociedade, Sociedade e Ambiente, Epidemiologia e Educação Ambiental, Nutrição em Saúde Pública, Botânica e Agroecologia, Nutrição e Extensão Rural, Ética na Alimentação, Sistema Alimentares Sustentáveis para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, Tópicos em Políticas Públicas, Natureza, cultura e sociedade, Segurança Alimentar e Nutricional, Ética e Bioética, Epidemiologia Aplicada à Nutrição, Nutrição em Saúde Pública, Segurança Alimentar e Nutricional, Segurança Alimentar e Nutricional Aplicada ao Desenvolvimento Regional, Gestão Ambiental, Ética e Bioética, Epidemiologia e Educação Ambiental, Sócio-anthropologia, Nutrição e Saúde do Trabalhador, Produção Agrícola, Administração e nutrição em Saúde Pública, Gestão ambiental em Saúde, Meio Ambiente, saúde e saneamento, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Meio Ambiente, Economia e Sociedade, Sociologia e Filosofia, Nutrição em Saúde Coletiva I, Ecologia e saneamento ambiental, Ambiente e Saúde, Saúde Coletiva e Vigilância Nutricional
<b>Ciências da Alimentação e Nutrição</b>	Planejamento em Serviços de Alimentação, Administração em Unidades de Alimentação e Nutrição II, Nutrição em UAN II, Ambiente e Sustentabilidade na Gestão de Alimentação, Alimentação Coletiva II, Gestão de Alimentação Coletiva I, Administração em Unidades de Alimentação e Nutrição, Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia, Aspectos Ambientais na Produção de Refeições
<b>Ciências dos Alimentos</b>	Biossegurança, Marketing em Alimentação, Estudo Experimental de Alimentos, Tecnologia dos Alimentos, Microbiologia, Prática em Ciência e Tecnologia de Alimentos
<b>Ciências Biológicas e da Saúde</b>	-

Fonte: Resolução CNE/CES 5 (2001), E-MEC (2022).

Essa alocação instiga um desfecho disciplinar, apontando que os termos norteadores estão presentes nas disciplinas de sua origem, ou seja, das ‘ciências sociais, humanas e econômicas’, que serão nomeadas, a partir daqui, como ‘ciências sociais humanas’. No entendimento interdisciplinar, os termos norteadores interessariam estar presentes nas ciências distintas, o que acontece, numa relação menor, com as disciplinas presentes nas ‘ciências da alimentação e nutrição’ e nas ‘ciências dos alimentos’, visíveis também, no quadro a cima. As ‘ciências da saúde e biológicas’ não trazem nas suas disciplinas as discussões e relações entre a alimentação e nutrição e a história ambiental, o ponto de encontro para a vertente da Nutrição Ambiental.

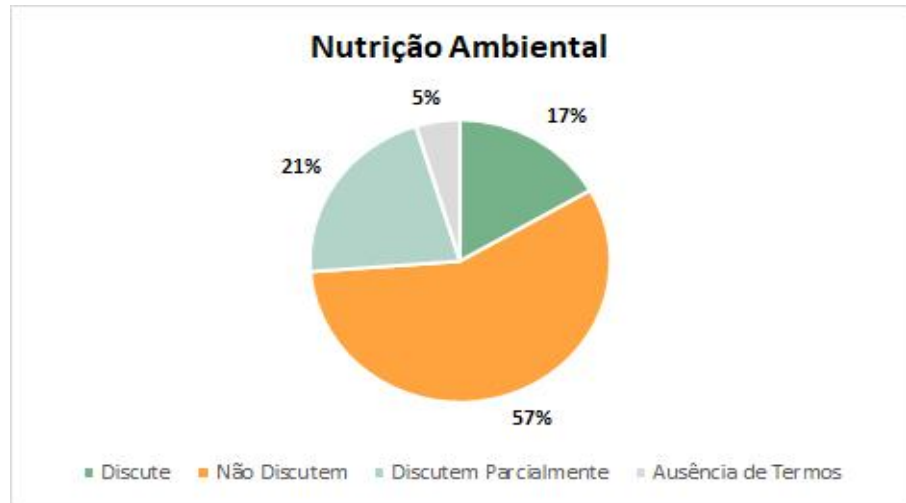
Os marcos históricos que descrevem o surgimento e avanço da nutrição, como curso, revelam que desde seu início como campo, as ciências da alimentação e nutrição têm seus percursos eminentemente disciplinares devido sua raiz biomédica (ALVARENGA et al., 2015). Muitos autores discorrem que os CGN pautam a formação de seus profissionais sobre as dimensões que envolvem a alimentação e a saúde humana, intrinsecamente biológica, fisiológica e química (SILVA, 2010, SOARES; AGUIAR, 2010, TOLOZA, 2003, LIMA, 2017, CANESQUI; GARCIA, 2011; ARAÚJO, 2017). Os aspectos sociais, políticos, culturais e éticos, voltam-se para a qualidade da vida humana e sua relação com a sociedade (LIMA, 2017, CANESQUI; GARCIA, 2011). As questões ambientais são discutidas num patamar voltado à produção de alimentos, escassez, distribuição e desperdício e as consequências negativas para o ser humano (ARAÚJO, 2017). Um olhar para as consequências da produção alimentar no meio ambiente fica em segundo plano e a exemplo desse, pode ser citada a discussão do uso exacerbado de agrotóxicos na produção agrícola, como um agravo à saúde humana e não para a saúde planetária.

Para Alvarenga et al. (2015), utilizar apenas a abordagem biológica na alimentação torna-se um problema sério na formação, pois esta abordagem considera o ato de comer como algo racional e físico, deixando de considerar outros fatores envolvidos tais como os de ordem emocional, cultural, social, ética e ambiental.

Os conteúdos inseridos nas ciências sociais e humanas, como cultura, história, política, fatores sociais, ecológicos, legais, ambientais, geográficos etc., estão inseridos nos currículos, mas uma discussão ampliada inserida nas disciplinas que são das ciências da saúde e biológicas, é restrita. Assim, os termos estão inseridos, mas não estão discutidos de forma interdisciplinar e sim disciplinar e ou multidisciplinar. São discutidas nos currículos, por exemplo, a saúde humana e a saúde ambiental, separadamente, e não a relação da saúde humana com a saúde ambiental. Essa disciplinaridade e multidisciplinaridade não permite que o conceito de 'meio ambiente', conforme trazido no início deste estudo, seja compartilhado nos currículos. O meio ambiente é discutido sem relação ética entre o humano e o não humano.

A análise manual permitiu concluir que, dos 42 PP, para a categoria Nutrição Ambiental, sete Discutem, 24 Não Discutem, nove Discutem Parcialmente e dois possuem Ausência dos Termos. É possível, unificando os valores dos PP que Não Discutem com os valores da Ausência dos Termos, considerar que PP não fazem o diálogo atual sobre a alimentação voltada não apenas para a saúde do homem, mas considerando todo o meio ambiente, conforme o Gráfico 1:

**Gráfico 1:** A Nutrição Ambiental nos currículos dos Curso de Graduação em Nutrição, 2022.



Fonte: Elaborado pela própria autora, 2022

Conforme já citado, 69 IES públicas no Brasil formam nutricionistas e seus currículos apontam para uma baixa discussão interdisciplinar entre alimentação e nutrição e meio ambiente

Para justificar os resultados mostrados, é exposto exemplos de disciplinas que Discutem e Não Discutem a Nutrição Ambiental, conforme análise dos PP dos CNG das IES selecionadas no E-MEC (2022).

As disciplinas que indicam, nos seus ementários, discussões sobre a Nutrição Ambiental, relacionam temas que perpassam entre os processos de produção e consumo alimentar e os suas relações sociais, culturais, éticas e ambientais, conforme está exposto no Quadro 2:

**Quadro 2:** Disciplinas que discutem a *Nutrição Ambiental*, 2022.

Disciplinas	Descrição
<i>Sociologia e Filosofia</i>	Introdução às principais abordagens teóricas da filosofia e da sociologia. Introdução à sociologia da alimentação que trata de compreender o moderno sistema alimentar e as relações entre alimentos, saúde e ambiente sob um ponto de vista político e social. O processo de desconexão da cadeia de abastecimento alimentar, a sua complexificação e seu domínio pela distribuição e por grandes impérios alimentares. As diversas crises e fraturas do modelo produtivista referentes à saúde pública, ao meio ambiente e à sociedade. As tendências sociais contestadoras como a criação, operação e desenvolvimento de cadeias curtas de abastecimento e sua imersão em valores e práticas sociais específicas; o papel do consumo e do consumidor no direcionamento das cadeias de abastecimento e no desenho de novas relações e modelos agroalimentares. A escala local e o envolvimento da cultura, do território e de outros atributos na distinção e qualificação dos alimentos em contraponto aos produtos padronizados e de escala global. O papel e a influência do Estado e das políticas públicas na determinação dos modelos



	agroalimentares. As políticas de Segurança Alimentar e Nutricional e as diferentes posturas do Estado em relação ao enfrentamento das desigualdades de renda e aos problemas nutricionais, sociais e ambientais”.
<i>Ambiente e Sustentabilidade na Gestão de Alimentação</i>	Conhecer o ciclo do saneamento e os princípios básicos da gestão ambiental. Identificar práticas sustentáveis na gestão de sistemas de produção de refeições. Conhecer os principais aspectos ambientais nos sistemas de produção de refeições. Vivenciar práticas no contexto da sustentabilidade, apresentando as interfaces entre a profissão de nutricionista e as questões ambientais. (Objetivos: 1. Apresentar as abordagens históricas do pensamento social sobre alimentação, desde autores interessados culturalmente pela alimentação até os sociólogos da alimentação. 2. Proporcionar aos alunos elementos teóricos que lhes permitam compreender problemas ambientais, sociais e econômicos, locais e globais, pelas lentes da comida. 3. Estimular pesquisas nas áreas de Antropologia e Sociologia da Alimentação 4. Problematicar os atos de comer e alimentar-se a partir de diferentes temáticas contemporâneas. 5. Introdução ao Tema de Alimentação, Ambiente, Sociedade e Cultura a partir de autores das Ciências Sociais. 6. Construção Social dos Conceitos de Saúde e Alimentação Saudável, da Tradição até os dias atuais 7. Sistema Agroalimentar Moderno (SAM) Repercussões em diferentes dimensões Alimentares, Riscos e Controvérsias na Ciência da Nutrição 4. Movimentos e Ativismos Alimentares (Alimentação Orgânica, Agroecologia, Veganismo/ Vegetarianismo; Alimentação Viva; Locavorismo; Freeganismo; Slow Food).

Fonte: Elaborado pela própria autora (2022).

No quadro a seguir (Quadro 3), os exemplos de dois textos de ementários mostram que a disciplina é disciplinar sem conexão com a alimentação.

**Quadro 3:** Disciplinas que não discutem a *Nutrição Ambiental*, 2022.

<b>Disciplinas</b>	<b>Descrição</b>
<i>Socioantropologia</i>	Fundamentos Filosóficos: O conhecimento; atitude filosófica e atitude científica. A Ciência: Ciências Humanas e Ciências Sociais. Fundamentos de Ciências Sociais: relações sociais, alteridade, poder. Temas Gerais da Atualidade: Arte e cultura; Avanços tecnológicos; Ciência, tecnologia e inovação; Democracia, ética e cidadania Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Ecologia/biodiversidade - Políticas de Educação Ambiental; Globalização e geopolítica; Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; Relações de trabalho; Responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; Sociodiversidade e multiculturalismo: história e cultura afrobrasileira e indígena, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero, violência; Tecnologias de Informação e Comunicação; Vida urbana e rural.
<i>Epidemiologia e Saúde Ambiental</i>	Conceitos e definições em epidemiologia. Processo saúde-doença. Indicadores de saúde. Noções de vigilância epidemiológica e ambiental. Sistemas de informação em saúde. Método

	epidemiológico. Epidemiologia analítica. Epidemiologia das doenças carenciais e crônicas não-transmissíveis. Ecologia e política mundial. Doenças veiculadas pela água e alimentos.
--	---

Fonte: Elaborado pela própria autora (2022).

As críticas e diálogos encontrados em estudos que discutem a inserção das ciências sociais e humanas nos currículos da nutrição emergem o questionamento da abordagem biológica, voltada para o ato do comer como aspecto fisiológico, físico e racional. E a abordagem dos aspectos sociais, culturais, éticos, e ambientais, também presente nos currículos, não apresentados com a mesma importância e sem a devida conexão com assuntos da alimentação e nutrição.

As discussões que pairam ainda hoje questionam uma abordagem ambiental, numa plataforma ampliada, na qual as ciências sociais e humanas são integradas nos currículos para discutir as questões do meio ambiente, mas não somente olhando para o humano, mas voltando os olhares para os não humanos, ou seja, todo o planeta, a saber o meio ambiente.

Um exemplo de estudo, o artigo de Menezes (2006), cita as mudanças econômicas e a globalização como agentes transformadores do consumo e das escolhas de alimentos e o quanto isto gera praticidade e comodidade ao homem. O autor conclui que este consumo e essas escolhas trazem insegurança e ansiedade ao homem devido os possíveis e encobertos riscos à saúde, do homem. É enfático que a saúde do humano é o fator em questão, deixando encoberto a preocupação da saúde ambiental. Uma discussão ampliada, conectando as ciências ambientais e humanas, mudaria o foco disciplinar para interdisciplinar, além de instigar a saúde do meio ambiente, diante das mudanças econômicas e globalização.

Insegurança e ansiedade é visualizar que os currículos interdisciplinares discutem os conteúdos ambientais de forma disciplinar e mesmo que reúnam disciplinas variadas, de áreas variadas e com docentes variados, os quais figuram um currículo interdisciplinar, mas voltam suas discussões de forma disciplinar.

O ensino das ciências humanas é visto como contribuinte para uma formação generalista, humanista e crítica, proporcionando ao nutricionista a atuação em diversos setores da alimentação e nutrição, sempre utilizando os princípios éticos e a reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural. (JUNQUEIRA; COTTA, 2014; LUZ et al, 2015; RECINE et al, 2012; CRUZ et al., 2018).

Uma pesquisa que observou a percepção de estudantes e professores de um Curso de Nutrição de uma IES pública, no Brasil (PORTRONIERI, 2009), revelou satisfatório o interesse dos alunos do primeiro ano de Nutrição frente às disciplinas de ciências humanas, já os alunos do último ano mostraram falta de interesse e a justificativa dada pelo autor, é relativa à queda progressiva das disciplinas e dos conteúdos das ciências humanas, que ocorre à medida que as aulas são ministradas.

Outro autor faz uma explicação sobre isto dizendo que o ensino das ciências humanas é realizado de forma introdutória, pouco se comunica com os assuntos relacionados à nutrição e alimentação. Ainda, complementa, que as aulas são ministradas com temas específicos e básicos, como: estrutura social, mudança social, ideologia e sistemas de valores, interação e socialização, organização social, indivíduo e sociedade (CANESQUI, 2005). Desta forma percebe-se dispersão nos conteúdos ensinados dentro do curso, o que torna o elo entre as ciências humanas e a ciências alimentares e nutricionais frágil, provocando o desinteresse dos estudantes.

Voltando ao estudo de Portronieri (2009), a opinião dos professores vai de encontro ao que os estudos afirmam sobre a dificuldade em relacionar as duas áreas de conhecimento, pois existe uma valorização das disciplinas de ciências biológicas em detrimento das disciplinas ligadas às ciências humanas dado que o curso está moldado sob a vertente biológica pautada na atenção clínico-assistencial (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007; NEVES; SOUSA; VASCONCELOS, 2014, 2010; CANESQUI, 2005).

A pouca comunicação ocorre devido à fragmentação e inclusão aleatória dos conteúdos de ciências humanas no CGN, pois não há preocupação em integrar os conhecimentos, mas sim corresponder às exigências curriculares sobre a formação generalista (CANESQUI, 2005). Uma formação generalista refere-se à visão global dos assuntos, que proporciona aos alunos conhecimentos específicos do curso e geral de outras áreas do conhecimento (NEVES; SOUSA; VASCONCELOS, 2014). Tal explicação seria melhor vislumbrada se os conhecimentos oriundos das diferentes áreas se comunicassem formando elos interdisciplinares.

Está descrito, nas DCN para os cursos de Nutrição, que a “interdisciplinaridade deve permear toda a formação do Nutricionista [...]” (BRASIL, 2001, p. 5), porém, a análise realizada nos textos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Nutrição apontou que essa teoria não é praticada de forma consensual em todas as IES.

A clareza da interdisciplinaridade é discutida e sua incerteza é presente no meio acadêmico (ciência). Não é vista como um saber único e organizado, nem como um conjunto ou abandono de disciplinas, mas é tida como uma atitude, uma visão e forma de conceber o conhecimento, que as disciplinas, isoladamente, não atingem e não comunicam (FAZENDA, 2002). Esse conceito sobre interdisciplinaridade está descrito em um Projetos Pedagógicos de uma IES que fez parte dessa pesquisa e está entre os sete que discutem, conforme a análise para a Nutrição Ambiental e também entrou na estatística das IES que carregam o conceito de Interdisciplinaridade, indicando que 37 PPC mencionam a interdisciplinaridade, seja na visão, na missão, nos objetivos, nos ementários e/ou entre outros textos mencionados, conforme exposto (E-MEC, 2022):

[...] fundamentar a formação profissional em Nutrição baseada nos princípios da Interdisciplinaridade [...] (E-MEC, 2022).

[...] deverão acompanhar, em sua proposta curricular, [...] a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade” (E-MEC, 2022).

[...] visa a horizontalidade dos conhecimentos, a verticalidade das disciplinas, a interdisciplinaridade [...] (E-MEC, 2022).

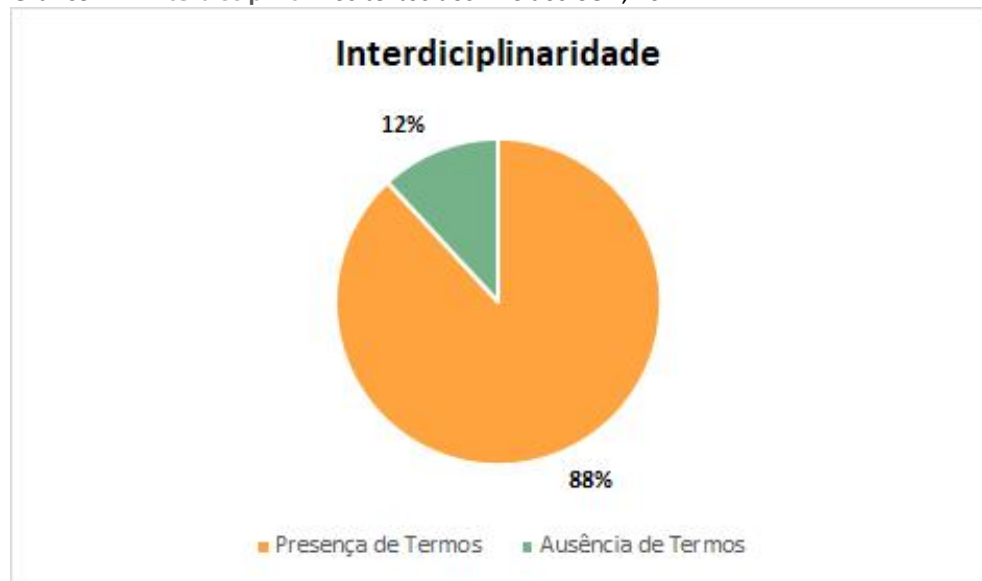
[...] zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo [...] (E-MEC, 2022).

[...] o egresso [...] deverá apresentar uma visão interdisciplinar, ao integrar as disciplinas de conteúdo básico, profissionalizantes e específicos (Formação Humana, Ciências da Saúde e Ciências da Nutrição/Alimentação) abraçando no desempenho profissional conhecimentos de antropologia, psicologia geral, economia, ética, filosofia, sociologia, dentre outros conhecimentos de fundamentação humanística uma vez que a Nutrição existe para propor soluções aos problemas do homem.

Interessante apontar que mesmo carregando a interdisciplinaridade, somente sete IES acumularam um resultado síncrono, onde discutem Nutrição Ambiental e asseguram a Interdisciplinaridade na formação de seus acadêmicos.

Continuando esta análise, conforme a segunda categoria indicada, quando observado a presença do termo Interdisciplinaridade, somente cinco dos 42 PP analisados não trazem este termo. Então, dos 42 PPC, que contém o termo 'interdisciplinaridade', somente 37 relacionam a alimentação e nutrição dentro de uma ótica social humana ambiental, conforme expresso no Gráfico 2:

**Gráfico 2:** A Interdisciplinar nos textos dos PPC dos CGN, 2022



Fonte: Elaborado pela própria autora (2022).

Para melhor entendimento, os PPC dos CGN são compostos por núcleos que norteiam a estrutura dos conteúdos necessários para a formação do nutricionista (CAPES, 2017). Alguns PP não citam em seus textos os termos 'ciências humanas' ou 'humanidades', somente 'ciências sociais'.

Por essa descrição, é surpresa não encontrar, nos textos dos Projetos Pedagógicos observados, os termos 'meio ambiente', 'ambiental', 'ecologia' e

‘ecológico’, por exemplo, pois esses termos seriam parte de uma discussão da área das humanas.

Uma discussão e reflexão ampliada sobre como inserir e discutir alimentação e nutrição numa plataforma ambiental, que considere não só o humano como beneficiário, mas os não humanos, é um desafio para a ciência nutricional e para os gestores acadêmicos, responsáveis por inserir essa discussão nos currículos do CGN.

Não queremos imputar a responsabilidade somente para à ciência da nutrição, mas dividi-la com as áreas sociais e humanas e humanidades ambientais, como um exercício emergente que objetiva aproximar e problematizar a temática da alimentação e nutrição e meio ambiente, a fim de concretizar a interdisciplinar na ciência. Assim, a interdisciplinaridade da Nutrição Ambiental tem sido discutida numa superfície rasa, inserindo questões de aproveitamento e desperdício dos alimentos, economia de recursos, como água e luz, descarte e reciclagem de lixo e outras tantas ações, extremamente importantes para o ambiente. Mas, uma discussão interdisciplinar, que trate também da biodiversidade, do uso de fertilizantes, do consumo de alimentos de proteína animal, da produção de monoculturas agrícolas e outros relacionados diretamente à saúde planetária e indiretamente à saúde humana, ainda é insuficiente (TAKEUTI; OLIVEIRA, 2013).

É visto, conforme a análise, que o entendimento sobre interdisciplinaridade não é esgotado dentro da sua complexidade e o conhecimento discutido nos CGN ainda é incipiente, tanto no que se refere à oferta de disciplinas, quanto aos conteúdos dispostos nas disciplinas ofertadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A nutrição, da forma que está estruturada, mantém-se disciplinada pelas ciências da saúde e pelas ciências biológicas, preocupando-se, majoritariamente, com a interação entre o alimento e os nutrientes e o processo da saúde e doença.

A argumentação da Nutrição Ambiental cresce pelo reconhecimento do cuidado com a saúde e bem estar de todos os planetários, e não somente do humano. Assim, o estudo da Nutrição Ambiental, não se limitaria aos aspectos sociais, economicos, culturais e biológicos, mas transbordaria questões éticas e ambientais, incorporando discussões interdisciplinares das ciências humanas ambientais.

A discussão entre nutrição, ciências humanas e meio ambiente é esperada e envolve debates em torno da saúde criando uma nova fronteira na pesquisa científica acadêmica disciplinando a inclusão da nutrição ambiental no rol dos currículos dos CGN. Tal disciplina abordaria, interdisciplinarmente, os sistemas alimentares e as escolhas alimentares com uma visão sistêmica na saúde do meio ambiente.

Orientar uma alimentação adequada, que supra as necessidades nutricionais humanas, de uma população que tende chegar em 2 bilhões até

2050, sem aumentar os danos que o ambiente já vem passando, ao contrário, conseguir equilibrar o uso dos recursos finitos, é o objetivo esperado, nesse contexto, dos futuros profissionais nutricionistas.

Integrar a ciências da nutrição com as ciências humanas e ambientais é um dever a ser iniciado para a proteção dos recursos naturais através de uma alimentação orientada. Isso seria um passo avançado e prioritário na área das ciências da saúde.

Abranger tal discussão em direção as dimensões da alimentação e nutrição com as dimensões éticas e ambientais é uma proposição formalmente necessária para a saúde do meio ambiente e ultrapassa o escopo das discussões disciplinares em direção a interdisciplinaridade.

# Interdisciplinarity between Food Sciences and Environmental Humanities: a curriculum analysis on Brazilian undergraduate programs in Nutrition

## ABSTRACT

This article discusses, through an interdisciplinary approach, the presence/absence of dialogue between Health, Humanities and Environmental Sciences in the elaboration of pedagogical projects for undergraduate programs in Nutrition of Brazilian public universities and faculties. We collected data from the National Register of Undergraduate Programs in Nutrition. The projects were evaluated based on the explicit presence of terms that refer to interdisciplinarity. It was observed that there is a significant number of curricula that do not address Nutrition in its interdisciplinary dimension. It was noticed that few documents discuss Sustainable Nutrition or environmentally oriented Nutrition. Most of them link undergraduate formation to a dialogue with biological and economic knowledge, leaving aside an ethical and environmental perspective to it.

**KEYWORDS:** Anthropocene. Higher Education. Food Studies.

# Interdisciplinariedad entre Ciencias Nutricionales y Ambientales: un análisis curricular en cursos de graduación en Nutrición en Brasil

## RESUMEN

Este artículo discute, desde un enfoque interdisciplinario, la presencia/ausencia de diálogo entre las Ciencias de la Salud, Humanas y Ambientales en la elaboración de proyectos pedagógicos para licenciaturas en Nutrición, en instituciones públicas brasileñas de enseñanza superior. Recolectamos datos de proyectos basados en el Registro Nacional de Carreras de Grado en Nutrición. Los proyectos de grado fueron evaluados a partir de la presencia explícita de términos que hacen referencia a la interdisciplinariedad. Se observó que existe un número significativo de currículos que no abordan la Nutrición en esta dimensión. Se notó que pocos documentos abordan la nutrición sostenible o orientada al medio ambiente. La mayoría vincula la formación al diálogo con los conocimientos biológicos y económicos, dejando de lado una perspectiva ética y ambiental.

**PALABRAS CLAVE:** Antropoceno. Educación superior. Estudios de alimentación.



## REFERÊNCIAS

ACKER, A; FISCHER, G. Presentation: Historicizing Brazil's Great Acceleration. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 34, n. 65, p. 307-314, mai. / ago., 2018. DOI: 10.1590/0104-87752018000200002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/325842505\\_Presentation\\_Historicizing\\_Brazil%27s\\_Great\\_Acceleration](https://www.researchgate.net/publication/325842505_Presentation_Historicizing_Brazil%27s_Great_Acceleration). Acesso em: 3 fev. 2022.

ALVARENGA, M.; ANTONACCIO, C.; TIMERMAN, F.; FIGUEIREDO, M. **Nutrição Comportamental**. Barueri, SP: Manole, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição**. Resolução CNE/CES 5, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União. 2001; nov. Seção 1, p. 39.

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. **Antropologia e Nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: Editora Fio-Cruz, 2005. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/v6rkd/pdf/canesqui-9788575413876.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

CARNEIRO, H. **Comida e Sociedade: uma história da alimentação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CAPES. Tabela de Áreas do Conhecimento. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/TabelaAreasConhecimento\\_072012\\_atualizada\\_2017\\_v2.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf). Acesso em: abr. 2021.

ESCHER, F. **Agricultura, alimentação e desenvolvimento rural: uma análise institucional de Brasil e China**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 301p. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/164710>. Acesso em: 15 maio 2022.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. **Nutrição e promoção da saúde: perspectivas recentes**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.23, n.7, p. 1674-1681, Jul. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n7/19.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

FISCHLER, C. A "McDonaldização" dos costumes. *In*: FLANDRIN, J.L; MONTANARI, M. (Dir.). **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

GOODMAN, D.; DUPUIS, M. Knowing food and growing food: beyond the production-consumption debate in the sociology of agriculture. *Sociologia Ruralis*, Oxford, v.42, n.1, p. 5-22, jan. 2002. DOI: 10.1111/1467-9523.00199. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/227674181\\_Knowing\\_food\\_and\\_gro](https://www.researchgate.net/publication/227674181_Knowing_food_and_gro)

wing\_food\_Beyond\_the\_production-  
consumption\_debate\_in\_the\_sociology\_of\_agriculture. Acesso em: 08 mai. 2022.

JUNQUEIRA, T.; COTTA, R. M. M. Matriz de ações de alimentação e Nutrição na atenção básica: um ponto de referência para a formação do nutricionista no contexto da educação. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p. 1459-1474, Mai. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v19n5/1413-8123-csc-19-05-01459.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2021.

LATOURE, B. Um coletivo de humanos e não-humanos: no labirinto de Dédalo. In: **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Bauru: Edusc, 2001.

LIMA, R. de S. A importância das Ciências Humanas e Sociais no curso de graduação em Nutrição: um relato de experiência. **Demetria**, v. 12, n. 4, 2017.

MENEZES, M. F. G. **O nutricionista e a relação homem/alimento: contribuições da antropologia para o saber, o pensar e o fazer**. Ceres: Nutrição e Saúde. Rio de Janeiro, v.8, n. 1, p. 43-46, 2006.

NEVES, J. das; SOUSA, A. A. de; VASCONCELOS, F. de A. G. de. Formação em Nutrição em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina: reflexões sobre o processo de ensino para fortalecer o Sistema Único de Saúde. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.27, n.6, p. 761-773, Dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v27n6/1415-5273-rn-27-06-00761.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2021.

NICHELLE, M., MACHADO, R. Entre o individual e o coletivo: escolhas alimentares e impactos ambientais. In: KLANOVICZ, J; SILVA, C. M DA (org.). Antropoceno e desenvolvimento comunitário. São José (SC): Sobre o tempo, 2021. p. 63-76.

PÁDUA, J. A. **Vivendo o antropoceno: incertezas, riscos e oportunidades**. Rio de Janeiro: Museu do amanhã, 2015. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/livro/10-vivendo-no-antropoceno.html>. Acesso em: 10 set. 2021.

PRADO, S. *et al.* Alimentação e humanidades: reflexões sobre interfaces entre campos científicos no Brasil. Mimeo, 2009.

PORTRONIERI, F. R. D. da S.; ELIAS, R. da C., FONSECA, A. B. C. da. **A importância das disciplinas sociais na formação em Nutrição na percepção dos alunos**. Ensino Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/800.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2021.

RECINE, E. *et al.* A formação em saúde pública nos cursos de graduação de Nutrição no Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 21-33, Fev. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v25n1/a03v25n1.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2021.

REICH, B. J.; BECK, J. T.; PRICE, J. Food as Ideology: Measurement and Validation of Locavorism. **Journal of Consumer Research**, v. 0, p. 1-20, abr. 2018.

RITZER, G. **La McDonaldización de la sociedad**: Un análisis de la racionalización en la vida cotidiana. Tradução: Ignacio Hierro, Ricard Hierro. Barcelona: Ariel, 1996.

ROCKSTRÖM, J. et al. Planetary boundaries: exploring the safe operating space for humanity. *Ecology and Society*, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 472-475, 2009. Disponível em: <https://www.ecologyandsociety.org/vol14/iss2/art32/>. Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA, J. K. *et al.* Alimentação e cultura como campo científico no Brasil. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 413-442, 2010.

SOARES, N. T.; AGUIAR, A. C. de. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas**. *Rev. Nutr.*, Campinas, v.23, n. 5, p. 895-905, Out. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v23n5/a19v23n5.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2021.

TAKEUTI, D.; OLIVEIRA, J. M. Para além dos aspectos nutricionais: uma visão ambiental do sistema alimentar. **Rev. Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 20, n. 2, p. 194-203, 2013.

TOLOZA, D. C. de. **Nutricionista: um histórico da profissão até os dias atuais**. Monografia (especialização) – Universidade de Brasília. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/278/1/2003\\_DanielaCervoToloz.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/278/1/2003_DanielaCervoToloz.pdf)>. Acesso em: 11 maio 2021.

WARDE, A. **Consumption, food and taste**. Culinary antinomies and commodity culture. London: Sage, 1997.

**Recebido:** 14 jul 2023

**Aprovado:** 07 set. 2023

**DOI:** 10.3895/rtr.v9n0.17260

**Como Citar:** NICHELE, M.; KLANOVICZ, J. A Interdisciplinaridade entre as Ciências Nutricionais e Ambientais: uma análise curricular nos Cursos de Graduação em Nutrição do Brasil. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 9, e17260, p. 1-19, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Marta Nichele  
marta.nichele@gmail.com

**Direito Autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

